

São Paulo

# DATA MERCANTIL

R\$ 2,00

Sexta-feira, 07 de janeiro de 2022

Edição N° 463

[datamercantil.com.br](http://datamercantil.com.br)

## Bolsa avança 0,55% e fecha em alta pela primeira vez em 2022

**A**pós fechar em queda nas três primeiras sessões do ano, a Bolsa de Valores brasileira ensaiou uma recuperação tímida nesta quinta-feira (6).

O Ibovespa, principal índice de ações do mercado local, oscilou com ganhos moderados ao longo de praticamente toda a sessão, para terminar o dia com valorização de 0,55%, aos 101.561 pontos.

O movimento veio após a forte queda de 2,4% registrada na véspera, que quase fez com que o índice de mercado perdesse a marca dos 101 mil pontos, na esteira de sinalizações vindas dos Estados Unidos sobre o início do aperto nas condições financeiras e

monetárias na maior economia global em 2022.

Segundo Victor Lima, analista da Toro Investimentos, o dia de ganhos para a Bolsa local se deveu principalmente pelo apoio prestado por papéis de empresas exportadoras de commodities, caso da Vale, que viu suas ações avançarem 2,02%, negociadas a R\$ 79,38 ao final da sessão.

Também fecharam no campo positivo os papéis do Carrefour, com alta de 2,22%, a R\$ 14,27. O movimento nesse caso veio na esteira de uma reportagem publicada pela Bloomberg relatando que a rede francesa de supermercados Auchan estaria mantendo conversas junto a grupos de

investidores com o objetivo de fazer uma proposta para adquirir uma participação relevante do concorrente.

As notícias sobre o possível negócio fizeram as ações da rede de supermercados destoarem dos pares – as ações do Pão de Açúcar tiveram baixa de 3,77% nesta quinta, a R\$ 19,42, enquanto as da Via recuaram 4,60%, para R\$ 4,36.

Na agenda doméstica, o destaque do dia foram os dados da produção industrial divulgados pelo IBGE.

A produção industrial brasileira recuou 0,2% em novembro de 2021, na comparação com outubro. É a sexta queda consecutiva do indicador.

Lucas Bombana/Folhapress



## Economia



**Empresas aéreas estão liberadas para cobrar remarcação de passagem**

Página - 03

**Poupança tem pior resultado em 5 anos com retirada de R\$ 35,5 bi em 2021**

Página - 03



**Produção industrial cai pelo sexto mês consecutivo no Brasil**

Página - 05

**Falta de peças e alta de juros reduzem expectativas do setor automotivo para 2022**

Página - 05

## Política

**Bolsonaro deve vetar Refis para negociar dívidas de MEIs e empresas do Simples Nacional**

Página - 04

**Ação contra França vira trunfo envergonhado do PT na negociação com o PSB**

Página - 04



## No Mundo

### Biden afirma que “teia de mentiras” representa ameaça à democracia



O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, acusou nesta quinta-feira (6) seu antecessor, Donald Trump, de representar uma ameaça contínua à democracia no aniversário do violento ataque à sede do Congresso dos EUA, por seguidores de Trump, que tentavam reverter sua derrota nas eleições de 2020.

Em pronunciamento no Capitólio, palco do motim de 6 de janeiro de 2021, Biden alertou que as acusações falsas de Trump de que a eleição foi roubada dele por meio de uma fraude eleitoral generalizada poderia

desafiar o Estado de Direito e minar futuras eleições.

“Precisamos ser absolutamente claros sobre o que é verdade e o que é mentira. Aqui está a verdade: um ex-presidente dos Estados Unidos da América criou e espalhou uma teia de mentiras sobre as eleições de 2020. Ele fez isso porque valoriza o poder mais do que princípios”, disse Biden.

“Ele não consegue aceitar que perdeu”, acrescentou Biden.

Lançar um ataque tão direto a Trump - embora Biden nunca tenha realmente dito o nome de seu antecessor durante o discurso - foi uma

largada para o presidente, que passou a maior parte de seu primeiro ano no cargo focado em seguir sua própria agenda, em vez de olhar para trás.

Mas democratas, alguns republicanos e muitos observadores independentes têm alertado que o estrago causado por Trump para minar a fé na eleição que perdeu para Biden persiste.

De acordo com uma pesquisa Reuters/Ipsos, cerca de 55% dos eleitores republicanos acreditam na afirmação falsa de Trump, rejeitada por dezenas de tribunais, departamentos eleitorais estaduais e membros do próprio governo chefiado por ele. Reuters/ABR

### Coreia do Norte testa com sucesso míssil hipersônico

A Coreia do Norte fez teste de um míssil hipersônico, informou nessa quarta-feira (5) a agência oficial norte-coreana KCNA, o primeiro desse tipo realizado pelo país neste ano.

O míssil transportava uma “ogiva hipersônica”, que “atingiu com precisão um alvo a 700 quilômetros (km) de distância”.

É a segunda vez que a Coreia do Norte faz o lançamento de míssil hipersônico, uma arma sofisticada que mostra os avanços da indústria de defesa de Pyongyang. O teste ocorre no momento em que a Coreia do Norte passa por grave escassez de alimentos e bloqueios devido ao SARS-CoV-2.

De acordo com militares sul-coreanos, Pyongyang dis-

parou o que “se presume ser um míssil balístico” no Mar do Japão, a leste da península coreana, incidente que os serviços de informações sul-coreanos e norte-americanos “analisam cuidadosamente”.

Este é o segundo teste de míssil hipersônico, que pode demorar mais tempo para ser detectado do que os balísticos. O lançamento aconteceu depois de o líder norte-coreano, Kim Jong-un, ter prometido, em mensagem de ano-novo, reforçar as defesas de Pyongyang.

As armas hipersônicas geralmente voam em direção a alvos em altitudes mais baixas do que os mísseis balísticos e podem atingir mais de cinco vezes a velocidade do som - cerca de 6,2 mil km por hora.

RTP/ABR



### Parlamento da França aprova passe vacinal, em vitória política para Macron



A pesar da crise política instaurada pela fala controversa de Emmanuel Macron, o Parlamento da França aprovou nesta quinta-feira (6) o projeto de lei defendido pelo presidente para impor regras mais duras ao passaporte vacinal no país.

A maioria dos legisladores votou a favor da proposta depois de uma sessão que se estendeu durante toda a noite com debates acalorados. No placar, 214 a favor, 93 contra e 27 abstenções. Em geral, os que se opuseram à aprovação pertencem aos extremos do espectro político, tanto à esquerda quanto à direita.

O projeto ainda precisa ser aprovado pelo Senado na

próxima segunda-feira (10). O cronograma inicial do governo era, depois dessa etapa, fazer com que as novas regras entrassem em vigor no sábado (15), mas é possível que a vigência ganhe uma nova data.

Defendido por Macron, o texto propõe, entre outras medidas, que um novo passaporte de vacinação substitua o documento atual, eliminando a opção de apresentar um teste com resultado negativo para Covid como certificado de saúde.

O plano é exigir que todos os maiores de 12 anos apresentem provas de que foram vacinados caso queiram frequentar restaurantes, museus, academias, cinemas e o transporte público.

O projeto prevê ainda multas que podem chegar a 50 mil euros (R\$ 322 mil) a empresas que não aderirem ao trabalho remoto quando o governo assim determinar, mesmo tendo condições para isso.

Havia dúvidas acerca da aprovação do projeto depois da repercussão de uma entrevista de Macron ao jornal Le Parisien. “Eu não quero irritar os franceses. Reclamo o dia todo quando o governo os atrapalha. Mas os não vacinados, esses eu tenho muita vontade de irritar”, disse o presidente, utilizando um verbo em francês que, a depender do contexto, pode ser considerado um palavrão.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000  
Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



## Empresas aéreas estão liberadas para cobrar remarcação de passagem



Com a perda de validade das leis que flexibilizaram as regras de remarcação de passagens aéreas em 31 de dezembro, companhias têm autorização para voltar a cobrar taxas para alteração de voos e passam a ter no máximo sete dias para reembolsar o consumidor caso a própria empresa cancele a viagem.

Desde março de 2020, em razão da pandemia de Covid-19, a remarcação de passagens estava isenta de cobrança. No mesmo período, o prazo para reembolso de consumidores havia sido estendido para 12 meses.

Apenas nos casos de compras de passagens feitas até uma semana antes do embarque e cuja desistência aconteça em até 24 horas após a compra o consumi-

dor fica isento do pagamento de taxas. Nesse caso, assim como vigorou durante a pandemia, o passageiro tem direito ao reembolso integral, sem multas, em até sete dias.

Entre 19 de março de 2020 e 31 de dezembro de 2021, graças à regra emergencial criada pela lei nº 14.174/2021 e alterada pela lei nº 14.174/2021, os passageiros podiam cancelar viagens sem pagar multa. A isenção ocorria se o comprador concordasse que o valor pago na compra da passagem original fosse convertido em créditos para a compra de nova passagem em até 18 meses.

Quem optasse pelo reembolso após cancelar a própria viagem, por sua vez, ficava sujeito às tarifas e multas previstas na contratação da passagem. O reembolso deveria

ser pago pela empresa em até 12 meses a partir da data do voo cancelado.

Se a empresa cancelasse a viagem, o cliente tinha direito a acomodação em outro voo, reembolso ou os créditos para uso futuro.

Com o fim das leis vigentes em 2020 e 2021, voltam a valer as regras da resolução nº 400/2016 da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) e do Código de Defesa do Consumidor.

Para Carolina Vesentini, advogada do Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), a volta do prazo de sete dias para reembolso beneficia os consumidores, mas o fim do reajuste do valor pelo INPC, por exemplo, torna ainda mais importante a leitura atenta do contrato de compra da passagem.

Suzana Petropoulos/Folhapress

## IGP-DI fecha 2021 com inflação acumulada de 17,74%

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) fechou 2021 com inflação acumulada de 17,74%. A taxa ficou abaixo da observada no ano anterior (23,08%). O dado foi divulgado ontem (6) pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em 2021, a maior alta de preços foi observada no atacado. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede o segmento, fechou o ano com inflação de 20,64%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que mede

o varejo, registrou taxa de 9,34% em 2021. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) teve inflação de 13,85% no período.

Em dezembro de 2021, o IGP-DI ficou em 1,25%, acima do índice de novembro, que teve queda de preços de 0,58%, e de dezembro do ano anterior, que registrou inflação de 0,76%. Entre os segmentos analisados, as taxas registradas foram as seguintes: IPA (1,54%), IPC (0,57%) e INCC (0,35%).

Victor Abdala/ABR



## Poupança tem pior resultado em 5 anos com retirada de R\$ 35,5 bi em 2021



Os saques em caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 35,49 bilhões em 2021, segundo dados divulgados pelo BC nesta quinta-feira (6). Este é o pior resultado anual desde 2016, quando a modalidade registrou retirada líquida de R\$ 40,7 bilhões.

No ano, os brasileiros depositaram R\$ 3,4 trilhões e sacaram R\$ 3,45 trilhões.

Em dezembro, contudo, a poupança teve entrada líquida de R\$ 7,66 bilhões. No mês, os ingressos somaram R\$ 325,8 bilhões e as retiradas, R\$ 318,2 bilhões. Normalmente a caderneta tem resultado positivo no período em razão do pagamento do 13º salário.

O número negativo do ano veio após recorde de cap-

tação (diferença entre entradas e saídas) em 2020, com entrada líquida de R\$ 166,3 bilhões. Os brasileiros conseguiram guardar dinheiro em meio ao pagamento do auxílio emergencial e à queda do consumo em decorrência do isolamento social.

No ápice da crise, em abril de 2020, a captação da poupança bateu recorde, com R\$ 30,4 bilhões. O resultado foi superado em maio daquele ano, com R\$ 37,2 bilhões, o maior da série histórica até agora.

Com a redução do benefício no ano passado, a poupança teve resultados positivos em apenas cinco meses: entre abril e julho e em dezembro.

O auxílio teve valor médio de R\$ 250 no período, menor que o disponibilizado

ao longo de 2020 –inicialmente de R\$ 600 e depois reduzido para R\$ 300. Além disso, o benefício foi encerrado em dezembro de 2020 e só voltou a ser pago em abril de 2021. A nova rodada foi depositada até outubro de 2021.

Desde o início da pandemia de Covid-19, os resultados da caderneta são impactados pelo pagamento do auxílio emergencial.

Os valores são pagos por meio de conta-poupança digital da Caixa Econômica Federal, o que ajudou a explicar o movimento de forte alta na captação líquida ao longo de 2020. Mesmo com o resultado negativo de 2021, o saldo, que é todo o montante investido na modalidade, permaneceu superior a R\$ 1 trilhão no mês.

Larissa Garcia/Folhapress

## Política

### Bolsonaro deve vetar Refis para negociar dívidas de MEIs e empresas do Simples Nacional



O presidente Jair Bolsonaro (PL) deve vetar integralmente o projeto de lei que pretendia abrir um programa de renegociação de débitos tributários para MEIs (microempreendedores individuais) e empresas do Simples Nacional.

O pedido de veto foi feito pelo Ministério da Economia, que apontou a violação da LRF (Lei de Responsabilidade Fiscal) e de dispositivos da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e da Constituição. O prazo para sanção termina nesta quinta-feira (6).

Ao conceder descontos aos devedores, o programa aprovado pelo Congresso Nacional geraria uma renúncia de receitas. O impacto, no entanto, não está previs-

to no Orçamento de 2022.

Segundo fontes da área econômica, o impacto na arrecadação deste ano seria de aproximadamente R\$ 600 milhões. O governo estima que R\$ 50 bilhões poderiam ser negociados.

Para sancionar a lei, Bolsonaro teria de adotar alguma medida de compensação, isto é, elevar tributos ou ampliar o alcance de algum imposto já existente.

Interlocutores do Palácio do Planalto ouvidos pela Folha, porém, afirmam que o que está no radar no momento é o veto integral da lei.

Esses interlocutores dizem ainda ter deixado claro ao Congresso que não havia acordo para a sanção do texto, que havia sido modificado no Senado.

Embora desta vez o Planalto deva acatar a recomendação da Economia sem maiores rugas, há um mal-estar crescente com pedidos de veto da pasta de Paulo Guedes alegando perda de receita e falta de compensação.

No caso do projeto de venda do etanol, por exemplo, Planalto e Economia divergiram, mas o presidente teve de vetar a proposta, esvaziando-a completamente. A medida, contudo, não ficou inviabilizada, graças a uma resolução da ANP.

Outro episódio deixou Bolsonaro na berlinda, após ele ter sancionado a desoneração da folha de pagamento de 17 setores sem nenhuma medida de compensação, ignorando orientação da Economia.

Idiana Tomazeli/Folhapress

### Moro vai ao Nordeste e articula campanha com ex-bolsonaristas

Sergio Moro (Podemos), ex-juiz e pré-candidato à Presidência da República, desembarca nesta quinta-feira (6) na Paraíba, onde inicia um périplo pelos estados brasileiros com o objetivo de articular palanques e buscar aliados para a sua campanha neste ano.

Moro terá no seu entorno um grupo de parlamentares que se elegeu para Câmara dos Deputados e Senado em 2018 na onda bolsonarista, mas romperam ou se afastaram o presidente Jair Bolsonaro (PL) ao longo da atual legislatura.

O objetivo da visita é iniciar um diálogo com setores da centro-direita e da direita que apoiaram o presidente em 2018, mas estão arrependidos e buscam uma nova alternativa para a eleição presidencial deste ano.

“Tudo isso faz parte de uma construção que está sendo feita com muito diálogo. Moro é uma pessoa equilibrada, inteligente e que tem um norte do que busca para o Brasil”, afirma o deputado federal Julian Lemos (PSL), que foi coordenador da campanha de Bolsonaro no Nordeste em 2018.

Lemos rompeu com Bolsonaro há dois anos e tem uma relação de rugas com os filhos do presidente. Nesta quarta-feira (5) trocou farpas com o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) em uma rede social.

À reportagem ele disse que Bolsonaro se revelou “a maior fraude eleitoral” da história política do país: “Ele decidiu negar tudo que falou e demonstrou ser uma pessoa incompetente para governar a nação”.

João Pedro Pitombo/Folhapress



### Ação contra França vira trunfo envergonhado do PT na negociação com o PSB



Ação policial contra o ex-governador Márcio França (SP) virou um trunfo inesperado e algo envergonhado do PT na negociação emperrada com PSB para formar a chapa de Luiz Inácio Lula da Silva na eleição presidencial de outubro.

Não que os petistas a tenham comemorado, dado que muitos viram na divulgação da ação ecos das operações que o PT sofreu nos últimos anos, particularmente sob a égide da Lava Jato. Mas, reservadamente, o entorno de Lula espera que os socialistas, com uma estrela sob pressão, deixem o que chama de salto alto.

Na quarta (5), a Polícia Civil de São Paulo deu ba-

tidadas em endereços ligados ao ex-governador e de sua família, como parte de uma apuração sobre desvios da saúde que remonta a 2018 e já teve pessoas condenadas. França refutou irregularidades e, sem citar o sucessor e desafeto João Doria (PSDB), disse que foi vítima de uma perseguição política.

Lula e o ex-prefeito paulistano Fernando Haddad (PT), que quer disputar o governo paulista assim como França, foram os primeiros a emprestar solidariedade ao aliado.

Não foi um gesto casual, embora óbvio dado que o discurso do PT para se defender das acusações de corrupção nos seus governos neste ano passará pelo que chama de

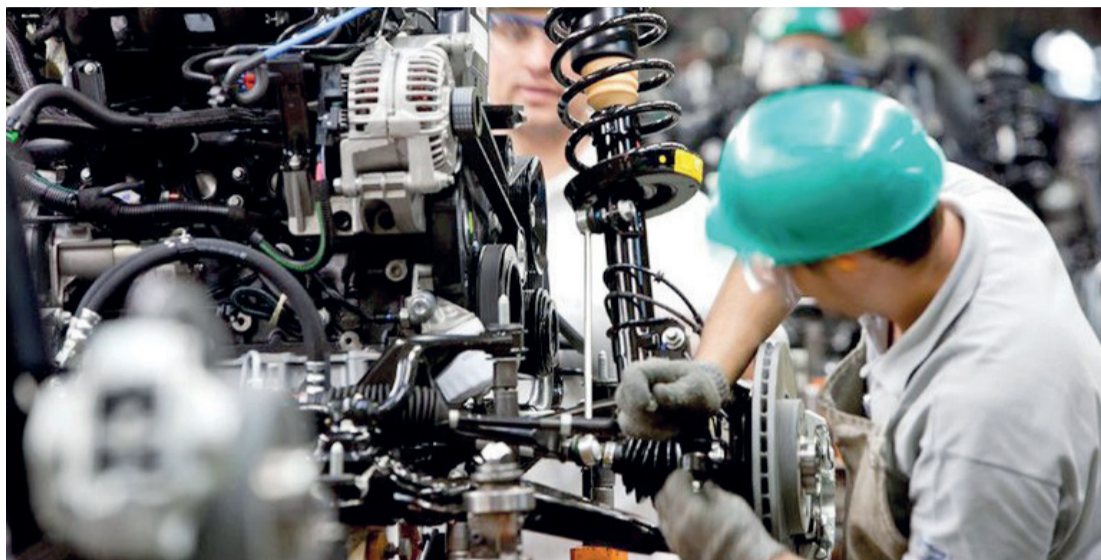
perseguição política da Lava Jato.

Foi o “timing” que chamou a atenção. Se tivesse falado por último, digamos, Lula passaria recibo da grande insatisfação do PT com o comportamento do PSB nesse período de negociações eleitorais. Da forma que agiu, buscou manter uma sinalização de prioridade para o partido.

O que significa, na verdade, que o relógio está correndo. Igualmente visto de salto pelos aliados, o PT hoje considera que o atual favoritismo de Lula nas pesquisas poderá fazê-lo prescindir do PSB — que, de resto, inclusive disputou em 2014 com candidatura própria o Planalto.

Igor Gielow/Folhapress

## Produção industrial cai pelo sexto mês consecutivo no Brasil



**A**balada pelo aumento de custos e pelas restrições no mercado consumidor, a produção industrial brasileira recuou 0,2% em novembro de 2021, na comparação com outubro. É a sexta queda consecutiva do indicador, apontou nesta quinta-feira (6) o IBGE.

Na visão de analistas, o resultado representa mais um sinal de fragilidade da economia na reta final do ano passado.

Com o desempenho negativo, a produção industrial ficou 4,3% abaixo do patamar pré-pandemia, verificado em fevereiro de 2020.

O dado de novembro veio em nível inferior ao esperado pelo mercado financeiro. Analistas consultados pela

agência Bloomberg projetavam avanço de 0,1%.

Para André Perfeito, economista-chefe da corretora Necton Investimentos, o novo recuo mostra que a indústria vive situação de “marasmo”.

“Baixa demanda doméstica, custos em alta e falta de horizonte claro jogam a atividade industrial nesta situação”, afirma.

O economista João Leal, da Rio Bravo Investimentos, vai na mesma linha. “A produção industrial negativa reforça a visão de que o final de 2021 vai ser bastante fraco em termos de atividade econômica”, comenta.

A Rio Bravo projeta PIB estagnado (0%) no quarto trimestre do ano passado, mas

Leal menciona que uma queda não pode ser descartada.

“Essa previsão de 0% tem viés negativo. Não dá para descartar queda”, relata.

O PIB brasileiro já vem demonstrando fraqueza. Houve baixas no segundo e no terceiro trimestres de 2021, de 0,4% e 0,1%.

A produção industrial também caiu em relação a novembro de 2020, informou o IBGE nesta quinta-feira. Nesse recorte, a baixa foi de 4,4%. As estimativas de analistas sinalizavam retração menor, de 4,1%.

André Macedo, gerente da pesquisa do IBGE, avalia que o setor industrial vem sendo afetado por um conjunto de dificuldades.

Leonardo Vieceli/Folhapress

## Falta de peças e alta de juros reduzem expectativas do setor automotivo para 2022



**A**pós um ano com crescimento de apenas 3% nas vendas de carros de passeio, comerciais leves, ônibus e caminhões, a Fenabreve projeta um 2022 igualmente morno.

A entidade, que representa os distribuidores de automóveis, motos e caminhões, divulgou suas previsões nesta quinta (6). A expectativa é de crescimento de 4,6% na comercialização de veículos leves e pesados.

O número se baseia na realidade do mercado e é bem diferente do previsto em janeiro de 2021, quando a Fenabreve projetou um crescimento de 16%. O setor passava por uma recuperação em V, que logo se mostrou inconsistente diante dos problemas que vieram na sequência.

## Inflação da indústria cede em novembro, mas alta em 12 meses é de 28,86%

**A** inflação de mercadorias usadas na indústria teve variação de 1,31% em novembro de 2021, mostram dados do IPP (Índice de Preços ao Produtor). O resultado sinaliza uma desaceleração frente a outubro, quando a alta havia sido de 2,26%.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (5) pelo IBGE. O órgão é o responsável pela pesquisa.

O IPP também voltou a perder fôlego no acumulado de 12 meses, mas ainda registra disparada de 28,86%. Nessa base de comparação, novembro foi o quinto mês seguido em desaceleração, com o menor valor desde fevereiro de 2021 (28,50%), conforme o IBGE. O acumulado era de 28,95% até outubro.

O indicador mede a variação dos preços de produtos na “porta de entrada das fábricas”, sem efeito de impostos

e fretes. Ou seja, capta os valores de mercadorias usadas nas linhas de produção. No acumulado do ano de 2021, até novembro, o IPP registra avanço de 28,36%.

A pesquisa avalia 24 atividades das indústrias extrativas e da transformação. Desse total, 17 tiveram variações positivas nos preços em novembro.

A maior influência para a alta do índice no mês veio de refino de petróleo e produtos de álcool. A atividade teve impacto de 0,71 ponto percentual e avanço de 6,63%. Outros produtos químicos, com peso de 0,47 ponto percentual e elevação de 4,9%, aparecem na sequência.

Segundo o gerente da pesquisa do IPP, Manuel Campos Souza Neto, os setores com maiores impactos no IPP de novembro sentiram reflexos do comércio internacional.

Leonardo Vieceli/Folhapress



A junção de falta de peças, aumento do preço dos carros, alta dos combustíveis e encarecimento do crédito continua a prejudicar as vendas -que também devem ser afetadas pelo período eleitoral, quando o consumidor evita fazer grandes dívidas.

“Ainda vivemos uma crise global de abastecimento de insumos e componentes, e novos desafios têm surgido para o setor, como os constantes aumentos das taxas de juros”, diz José Maurício Andreta Júnior, eleito presidente da Fenabreve para o triênio 2021-2024.

Para a economista Teresa Maria Fernandez, da MB Associados, o que ocorre é uma mudança de política monetária no mundo, com maior agressividade de ele-

vação das taxas básicas.

Nesta quarta (5), o Fed (Banco Central americano) divulgou a ata de sua última reunião, que indica a necessidade de se aumentar os juros antes do esperado diante da pressão inflacionária, o que vai gerar a valorização do dólar diante do real. No Brasil, o movimento de alta tende a persistir.

“Acreditamos que o nosso Banco Central vai manter a política de aumento de juros, e a taxa Selic deve fechar o ano entre 11,5% e 12%”, afirma a economista.

A Fenabreve espera que 2,216 milhões de veículos leves e pesados sejam licenciados em 2022. No ano passado, foram vendidas 2,12 milhões de unidades.

Eduardo Sodré/Folhapress

## Investimentos

### Fundos de investimento têm captação recorde em 2021 impulsionados pela renda fixa



O aumento da taxa básica de juros, a Selic, e o retorno que veio na esteira do interesse dos investidores pelas oportunidades na renda fixa fez a indústria brasileira de fundos de investimento registrar um recorde histórico de captação em 2021.

De janeiro a dezembro, foi captado um volume próximo a R\$ 369 bilhões pelas gestoras de recursos por meio dos fundos de investimento, o que corresponde ao maior valor da série histórica iniciada em 2002, e um crescimento da ordem de 106,4%, na comparação com o resultado de 2020, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (6) pela Anbima.

A renda fixa foi, com folga, a maior responsável pelos números dos últimos 12 meses, tendo registrado sozinha captação de R\$ 215,2 bilhões, cerca de 58,1% do total.

Segundo Pedro Rudge, diretor da Anbima, em função da alta da taxa básica de juros, a Selic, em especial ao longo do segundo semestre de 2021, o processo de diversificação das carteiras perdeu força nos últimos 12 meses.

Em 2020, quando a Selic chegou à mínima histórica de 2% ao ano, a classe de títulos públicos e privados havia sofrido resgates de R\$ 38 bilhões.

“Nos momentos em que vemos mudanças no potencial de retorno [da renda fixa] e avanço no risco, é bastante

racional e entendível que as pessoas realoquem um pouco os seus patrimônios. Eventualmente, o investidor mais alocado em ações começa a ter um pouco mais de desconforto com a volatilidade que temos visto no mercado. É normal esse freio de arrumação quando algum indicador tem um comportamento muito forte, como a gente viu o aumento da taxa de juros, no segundo semestre principalmente”, afirmou Rudge, durante coletiva online.

Com o resultado, o patrimônio líquido da indústria de fundos chegou ao final do ano passado em R\$ 6,9 trilhões, evolução anual de 12,7%, com a renda fixa representando 37,1% do total.

Lucas Bombana/Folhapress

### O setor de energia elétrica é considerado uma boa opção porque tem uma demanda “inelástica”



O Brasil entra em 2022 com a economia estagnada, inflação, juros e câmbio em alta, e incertezas na seara fiscal. O ano reserva ainda mais um elemento de volatilidade: a eleição para presidente. O mercado de capitais costuma reagir negativamente a fatores de risco, como mostrou o desempenho do Ibovespa no segundo semestre de 2021, mas isso não quer dizer que não existam oportunidades na Bolsa.

O InfoMoney conversou com analistas e gestores para saber quais as ações mais indicadas para investir em 2022, levando em conta principalmente o processo eleitoral. De forma geral, os

### Quais fundos imobiliários são mais promissores para 2022?

O segmento de fundos imobiliários vem de dois anos no vermelho – em média, queda de 10% em 2020 e de 2% em 2021. Se depender das pressões inflacionárias, da expectativa para novas elevações dos juros básicos da economia e das incertezas causadas pelo período eleitoral, o ano de 2022 não deve ser exatamente tranquilo para os FIIs. Ainda assim, especialistas afirmam que existem boas carteiras para investir – e a bons preços. Quais são elas?

A lista dos mais frequentemente indicados para o Ano Novo inclui cinco fundos

imobiliários, dos segmentos de recebíveis, lajes corporativas, shopping centers, renda urbana e logística. Todos estão sendo negociados atualmente com cotações próximas ou abaixo do seu valor patrimonial.

O indicador conhecido como P/VPA (preço sobre o valor patrimonial) aponta qual é o “desconto” da cotação de um fundo imobiliário em relação ao seu valor patrimonial. Quanto mais próximo de 1 for o resultado do indicador, mais perto do valor justo está a cotação. Fundos com indicador menor do que 1 são negociados com desconto.

Infomoney



setores mais citados são os menos expostos às oscilações da economia doméstica, os que conseguem superar condições econômicas adversas e os que sofrem menos influência da situação política.

Nesse sentido, os segmentos mais lembrados foram os de energia elétrica, de commodities e financeiro. A avaliação é que as ações de empresas brasileiras estão “baratas” e este pode ser um bom momento para encontrar papéis com potencial de valorização a preços módicos.

“Será um ano volátil, com muita atenção dada às pesquisas”, disse Felipe Taylor, sócio da gestora MAG Investimentos responsável pelos fundos de renda variável.

“Mas volátil não quer dizer que vá ser um ano ruim para a Bolsa”, acrescentou.

As empresas com parte da receita atrelada ao dólar e as companhias que podem ser beneficiadas pela subida dos juros, como as instituições financeiras, também receberam destaque nas carteiras recomendadas para o mês de janeiro de 2022 por dez corretoras. O InfoMoney divulga a compilação dos papéis mais citados todo início de mês. Normalmente, são cinco indicações, mas o número pode ser maior, se houver empate – como ocorreu agora.

O setor de energia elétrica é considerado uma boa opção porque tem uma demanda “inelástica”.

Infomoney



## Negócios

### Low-cost Flybondi volta a voar no Brasil e CEO quer mais rotas no país



**A** low-cost Flybondi, companhia aérea argentina criada nos moldes da europeia Ryanair, retomou os voos para o Brasil — depois de quase dois anos suspensos por conta da pandemia. Com rotas ligando as cidades de Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro à capital porteña Buenos Aires, a empresa já anuncia passagens com preços promocionais a partir de R\$ 199.

“Estamos muito felizes de voltar a voar para o Brasil. É um mercado muito forte, no qual apostamos desde o começo, e que sempre nos recebeu muito bem. Nós oferecemos três destinos no país, mas estudamos incluir mais rotas e frequências ao longo

do ano. Atualmente, temos 14 destinos saindo de Buenos Aires, inclusive Punta del Este, no Uruguai”, diz Mauricio Sana, CEO.

Mas existe uma ameaça ao modelo de baixo custo da Flybondi: a Argentina retomará o controle dos preços de passagens aéreas em voos domésticos, medida que vigorou por 16 anos, até ser revogada em 2018. De acordo com o decreto nº 879/2021, o Ministério dos Transportes estabelecerá o limite de preços, inclusive para determinar as tarifas mínimas que poderão ser cobradas.

Ainda não foram divulgados os critérios da “banda tarifária” — que controla os valores do setor aéreo e poderá beneficiar a estatal Ae-

rolíneas Argentinas. Segundo o boletim oficial do governo, a medida evita o “excesso de oferta e tarifa predatória que impacta negativamente o caixa das empresas”. De acordo com o CEO da Flybondi, a companhia ainda analisa os efeitos do decreto.

Enquanto os limites tarifários ainda não entram em vigor — o prazo estabelecido foi de 180 dias após 21 de dezembro de 2021 —, a companhia aérea ainda se recupera dos efeitos da pandemia da covid-19. Foram dez meses sem voar em 2020 e, por causa disso, a Flybondi devolveu quatro aeronaves da frota para reduzir custos, manter funcionários empregados e sobreviver à crise.

Exame

### Uber Eats vai parar de entregar refeições de restaurantes

**A** Uber anunciou nesta quinta-feira (6) que decidiu encerrar as operações do serviço de entrega de comida de restaurantes Uber Eats no Brasil até 7 de março, citando “mudança de estratégia” para focar apenas em entrega de supermercados e outras lojas, além de pacotes.

O anúncio ocorreu um dia depois do presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionar um projeto de lei que obriga os aplicativos de delivery a pagar auxílios aos entregadores em casos de acidentes durante o trabalho e de contaminação por Covid-19, após quase dois anos de pandemia.

A empresa não mencionou a sanção do projeto no comunicado sobre a decisão de fechar o serviço

de entrega de restaurantes.

“A Uber vai alterar sua estratégia de delivery no Brasil, desativando o serviço de intermediação de entrega de comida de restaurante...O serviço de intermediação de entrega de comida continuará disponível até o dia 7 de março”, afirmou a companhia em comunicado.

A empresa informou que vai trabalhar com a CornerShop by Uber, para serviços de intermediação de entrega de compras de supermercados, atacadistas e lojas especializadas, além de entrega de pacotes pelo Uber Flash.

A Uber disse ainda que vai expandir o Uber Direct, modalidade que permite que lojas façam entregas no mesmo dia para seus clientes.

Folhapress



### Carrefour pode receber nova proposta de compra por rival francesa Auchan; ações sobem na B3



**D**epois de um início de ano conturbado para seus papéis, com quedas em três pregões seguidos, o Carrefour (CRFB3) opera entre as maiores altas do Ibovespa nesta quinta-feira (6).

Por volta das 13h15, as ações subiam 4,44% na bolsa brasileira, negociadas a R\$ 14,58.

A disparada dos papéis acontece após rumores de que sua rival francesa Auchan estaria planejando uma nova proposta para comprar o Carrefour.

Segundo informações do Bloomberg, a francesa voltou a cogitar a possível combinação de negócios depois dos sucessivos fracassos de negociações no ano passado.

Desta vez, a companhia não estuda a oferta sozinha. Segundo fontes anônimas para o jornal, a Auchan tem conversado com fundos de private equity, como a CVC Capital Partners, sobre a possibilidade de fazer uma oferta conjunta.

Em 2021, a Auchan tentou adquirir o Carrefour por um montante em torno de 16,6 bilhões de euros, o que corresponde a 21 euros por ação, ou 16,6 bilhões de euros.

Porém, na época, as discussões foram interrompidas por conta de divergências entre os acionistas de ambas as empresas sobre a avaliação e a estrutura de um negócio.

Isso porque os acionistas do Carrefour consideraram o preço por ação estipulado

pela Auchan muito baixo.

“En premier lieu”. Em português, em primeiro lugar. É para esta posição que a combinação de negócios levaria as companhias.

De acordo com dados da empresa de pesquisas Kantar, hoje, o mercado de alimentos francês tem como líder a Leclerc, que domina 22,7% do ramo. Logo em seguida, vem o Carrefour, com 19,4% de participação.

A Auchan aparece na lista somente em quinto lugar, detendo 9,2% do mercado.

Caso a aquisição realmente acontecesse, a Mulliez, família fundadora da rival francesa, se tornaria dona da maior rede de supermercados de toda a França.

Seu Dinheiro